

Religiosidade e saúde: revisão literária das produções dos últimos anos

Religiosity and health: a literature review of recent publications

Adilson de Souza Borges¹ & Luciane Schneider Gonzalves²

¹Doutor em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina. Acadêmico de Medicina pela Universidade do Contestado, Concórdia, Santa Catarina. E-mail: adilsonsb@hotmail.com;

²Graduação em Direito pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Acadêmica de Medicina pela Universidade do Contestado, Concórdia, Santa Catarina. E-mail: luciane.gonzalves@aluno.unc.br.

Resumo: O artigo teve o objetivo de investigar qual é o papel/impacto da religiosidade na saúde do ser humano. O material empírico do estudo, de abordagem quali-quantitativo, foi constituído por meio de artigos recuperados na plataforma digital Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os dados foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo. Os dados apontam que a religiosidade é elemento fundamental para a promoção da saúde, qualidade de vida e para o tratamento de doenças, inclusive em cuidados paliativos. Em contrapartida, a falta de religiosidade está associada ao desenvolvimento e evolução de doenças diversas, à depressão e ao suicídio, ao vício em drogas lícitas e ilícitas, ao desconforto e à dor etc.

Palavras-chave: Religiosidade; Espiritualidade; Saúde; Doenças.

Abstract: The article aimed to investigate the role/impact of religiosity on human health. The empirical material of the study, which adopted a qualitative-quantitative approach, was composed of articles retrieved from the CAPES Journal Portal digital platform. The data were analyzed from a content analysis perspective. The findings indicate that religiosity is a fundamental element for promoting health, quality of life, and the treatment of illnesses, including in palliative care. Conversely, the lack of religiosity is associated with the development and progression of various diseases, depression and suicide, addiction to legal and illegal drugs, discomfort, and pain, among others.

Keywords: Religiosity; Spirituality; Health; Diseases.

Resumen: El artículo tuvo como objetivo investigar cuál es el papel/impacto de la religiosidad en la salud del ser humano. El material empírico del estudio, con un enfoque cuali-cuantitativo, estuvo compuesto por artículos recuperados de la plataforma digital Portal de Periódicos de Capes. De esta forma, los datos fueron analizados desde la perspectiva del análisis de contenido. Los datos indican que la religiosidad es un elemento fundamental para la promoción de la salud, la calidad de vida y el tratamiento de enfermedades, incluso en los cuidados paliativos. Por otro lado, la falta de religiosidad está asociada al desarrollo y evolución de diversas enfermedades, a la depresión y el suicidio, a la adicción a drogas lícitas e ilícitas, al malestar y al dolor, entre otros.

Palabras clave: Religiosidad; Espiritualidad; Salud; Enfermedades.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o interesse científico pela influência da religiosidade (ou espiritualidade) na saúde do ser humano caracteriza-se por um crescimento exponencial, com inúmeros estudos, de

diferentes metodologias investigativas, abarcando/dialogando temas diversos da saúde no contexto da religiosidade, tais como: o enfrentamento de doenças terminais, a promoção de saúde, a reabilitação física, a saúde mental, a velhice bem-sucedida etc. (CARRIJO et al., 2022; DINIZ et al., 2020; PETTER et al., 2022). Tais estudos procuram compreender a influência da religiosidade na saúde humana e os processos fisiológicos que explicam essa relação bilateral.

Este artigo, na busca por assumir uma perspectiva conceitual, compreende religiosidade como a experiência que o ser humano desenvolve ao se relacionar com o divino, mediado (ou não) por um sistema religioso de crenças e práticas (fé e doutrina). Portanto, essa relação com o divino pode ser congregacional/organizacional (quando o indivíduo tem envolvimento público em práticas religiosas, com frequência a cultos e encontros religiosos) ou não-organizacional, através de estudos e orações individuais em ambiente privado (CARRIJO et al., 2022; DINIZ et al., 2020; PETTER et al., 2022). A saúde, por sua vez, é considerada como um estado de bem-estar físico, mental e social (PORTO, 2019).

Tanto a promoção de saúde como o desenvolvimento de doenças estão intimamente relacionados com os hábitos de vida de cada pessoa. Nesse sentido, o estilo de vida constitui elemento fundamental e influenciador dos processos funcionais do corpo humano, intensificando ou diminuindo o metabolismo celular, promovendo ou prejudicando processos vitais do organismo, como por exemplo, a digestão/absorção de alimentos, o funcionamento neuro-humoral e os processos oxidativo (BORGES; RICHIT, 2025). Dessa forma, a religiosidade caracteriza-se como um hábito constituinte do estilo de vida e, conseqüentemente, precisa ser considerada como elemento influenciador da saúde humana.

Com base no exposto, este estudo tem o objetivo de investigar qual é o papel/impacto da religiosidade na saúde do ser humano, a partir de dados constituídos em artigos publicados nos últimos anos. Pela constituição humana biopsicossocial, pesquisas com essa temática demonstram-se relevantes para a saúde da população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A partir da problemática: “Qual é o papel da religiosidade na saúde humana?” este artigo, de abordagem quali-quantitativa e análise de conteúdo, tem o objetivo de investigar o papel/impacto da religião na saúde do ser humano, a partir de dados constituídos em artigos publicados no Portal de Periódicos da Capes, nos últimos cinco anos.

Relativamente à abordagem qualitativa, caracteriza-se pela busca em responder questões particulares sobre a realidade, trabalhando com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes. A abordagem quantitativa, por sua vez, é caracterizada pela análise de dados numéricos, usados no cálculo de variáveis, figurando, portanto, em primeiro plano. Já a análise de conteúdo, é um método que visa produzir descrições sistemáticas das informações contidas nas produções/comunicações, possibilitando a compreensão de seus significados em nível aprofundado (FLICK, 2013).

Nesse contexto, os dados foram constituídos no Portal de Periódicos da Capes, nos dias 18 e 19 de fevereiro de 2025. Para tanto, foi utilizado dois descritores, isto é, “saúde” (no primeiro campo) e “religiosidade” (no segundo campo), e algumas opções de refinamento de resultados, ou seja, “acesso aberto”, “produção nacional”, “revisado por pares”, “artigos”, “português”, “Ciências da Saúde” e “2020-2025”, recuperando 181 artigos.

Os artigos foram analisados com base nos seguintes critérios de exclusão/inclusão:

- Artigos que não tratam a religião e a saúde como tema central.
- Artigos que não são avaliados por pares.
- Artigos que não tratam de estudos com seres humanos, exceto pesquisas de revisão bibliográfica.
- Artigos que não tenham foco no tratamento de doenças e/ou promoção de saúde, no contexto da religião.
- Artigos que não tratam da relação saúde-paciente.

Com base nestes critérios, foram selecionados 35 artigos, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1: Artigos selecionados para o estudo.

Autor	Ano	Título	Periódico
Jobe Petter <i>et al</i>	2022	Pode o binômio religiosidade/espiritualidade afetar a saúde física dos idosos? Uma revisão de escopo	Estudos de Religião
Thais da Silva-Ferreira <i>et al</i>	2022	Implicações e contingências da espiritualidade e religiosidade na velhice bem sucedida	Estudos de Religião
Dulce Regina Duarte Dias da Rocha Luziane de Fátima Kirchner	2023	O impacto da religiosidade no enfrentamento positivo e negativo da dor em mulheres com fibromialgia	Estudos de Religião
Keila Altoé	2023	Religião e saúde: a espiritualidade no tratamento de fisioterapia dos pacientes idosos	Revista Foco
Janaina Luiza dos Santos <i>et al</i>	2024	Relato de experiência através de vivências profissionais e a inserção da espiritualidade nos cuidados paliativos	PROMETEICA - Revista de Filosofia y Ciencias
Luís Souza <i>et al</i>	2020	Espiritualidade e religiosidade como práticas de cuidado frente ao abuso de drogas	Psicologia, Saúde & Doenças
Clarissa Pinho <i>et al</i>	2023	Bem-estar espiritual e religiosidade em pessoas vivendo com hiv/aids	Psicologia, Saúde & Doenças
Maristela Peixoto <i>et al</i>	2023	Espiritualidade, religiosidade e solidão na velhice durante a pandemia de covid-19	Psicologia, Saúde & Doenças
Helena Moraes Cortes <i>et al</i>	2021	Sexualidade e Religiosidade: uma revisão integrativa de literatura	Research, Society and Development
Claudia Maria Costa de Oliveira <i>et al</i>	2021	Resiliência e sua associação com religiosidade, espiritualidade e distúrbios afetivos em pacientes renais crônicos dialíticos	Research, Society and Development
Jéssica Lopes Mota <i>et al</i>	2022	Significados da espiritualidade e religiosidade para idosos em sua vida e na pandemia pela COVID-19	Research, Society and Development
Laurita Faustino <i>et al</i>	2022	Influência da espiritualidade/religiosidade na qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com diabetes: revisão integrativa da literatura	Research, Society and Development
Ernani Francisco dos Santos Neto	2021	Religiosidade: fator de resiliência em idosas institucionalizadas	Sacrilegens
Marcos Eduardo dos Santos Alves <i>et al</i>	2022	Espiritualidade e religiosidade em pacientes hospitalizados com dor crônica	Research, Society and Development
Denise Barcelos de Pádua Paz <i>et al</i>	2022	A espiritualidade e religiosidade de pessoas em tratamento hemodialítico: revisão integrativa	Research, Society and Development
Marcos Vítor Naves Carrijo <i>et al</i>	2022	Espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em pacientes oncológicos: um estudo transversal	Revista de Enfermagem UFJF
Jessica de Souza Paes Ladim <i>et al</i>	2022	Perspectivas da espiritualidade e da religiosidade no enfrentamento da pandemia por COVID-19	Revista de Enfermagem UFJF
Letícia Novak Gava <i>et al</i>	2023	Uma análise estatística de pacientes com dispepsia que entendem a espiritualidade como relevante e funcional em sua terapêutica	Research, Society and Development
Rodrigo Claudino Amaral Emilayne Nicácio Dias Brito	2024	Relevância da religiosidade e da espiritualidade na medicina	Research, Society and Development

Ulisses Rezende Brandão			
Neftali Beatriz Centurion Rodrigo Sanches Peres Eduardo João Ribeiro dos Santos	2020	Significados sobre sexualidade em mulheres com fibromialgia: ressonâncias da religiosidade e da moralidade	Psicologia em Estudo
Adriane Pinto Diniz <i>et al</i>	2020	Espiritualidade e Religiosidade como práticas de enfrentamento ao uso abusivo de drogas	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde
Beatriz Fonseca Aguiar Jéssica Plácido Silva	2021	Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde
Cristine Gabrielle da Costa dos Reis Alberto Manuel Quintana Fernanda Nardino	2021	Religiosidade e Espiritualidade no Processo de Luto de Pais cujos Filhos Morreram Crianças	Estudos e Pesquisas em Psicologia
Isabella Cabral dos Santos <i>et al</i>	2022	Religiosidade e Esperança no Enfrentamento do Câncer de Mama: Mulheres em Quimioterapia	Revista Brasileira de Cancerologia
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira <i>et al</i>	2023	Espiritualidade, religiosidade e suas representações para pessoas que vivem com HIV: o cotidiano e suas vivências	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Paulino José de Albuquerque Vasconcelos Neto <i>et al</i>	2020	Tentativa de suicídio, transtorno de estresse pós-traumático e fatores associados em mulheres do Recife	Revista Brasileira de Epidemiologia
Lucivaldo da Silva Araújo <i>et al</i>	2022	Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
Luciane Prado Kantorski <i>et al</i>	2022	Religião e experiências na infância de ouvintes de vozes psiquiátricas	Cogitare Enferm.
Rafaela Brugalli Zandavalli <i>et al</i>	2020	Espiritualidade e resiliência na atenção domiciliar	Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade
Getúlio Yuzo Okuma <i>et al</i>	2021	Espiritualidade, Religiosidade, Distress e Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos	Revista Psicologia e Saúde
Laura Fernandes Ferreira <i>et al</i>	2020	A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura	Revista Brasileira de Cancerologia
Laryssa Amorim Barros Mota <i>et al</i>	2020	Aplicação da espiritualidade/religiosidade no processo terapêutico de pessoas em uso de substâncias psicoativas	Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde
Larissa Rodrigues Mattos <i>et al</i>	2022	Relação entre religiosidade e cessação do tabagismo entre usuários da Estratégia Saúde da Família	SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
Maria Betânia Tinti de Andrade <i>et al</i>	2020	O nexos entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens	SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
Zoé Tiago Silva da Rosa Mary Rute Gomes Esperandio	2022	O papel da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de minorias sexuais: revisão integrativa da literatura	Estudos de Religião

Fonte: Elaborado pelo autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados revelou que 40% dos estudos utilizaram a abordagem quanti/qualitativa, 31,42% a abordagem qualitativa e 28,57% a abordagem quantitativa. Desses estudos, 40% são do tipo revisão de literatura.

Sobre o perfil dos indivíduos investigados, 14,28% investigaram idosos, 11,42% investigaram mulheres, 8,57% investigaram jovens e adolescentes, 5,71% investigaram gestantes e 5,71% investigaram a população LGBTQIA+. Os demais estudos não utilizaram critérios de sexo/gênero e faixa etária para a realização das pesquisas.

Em relação às doenças investigadas, 20% dos artigos investigaram as doenças crônicas, 17,14% os diferentes transtornos mentais (comportamentos suicidas, ansiedade, depressão, demência, insônia, estresse, esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno de personalidade, ouvintes de vozes, solidão e medo), 14,28% trataram da dependência química (alcoolismo, tabagismo e drogas ilícitas), 14,28% sobre o câncer, 5,71% sobre a HIV/Aids, 2,85% sobre a dor, 2,85% sobre as situações estressoras, 2,85% sobre a Covid-19, 2,85% sobre a dispepsia e 2,85% sobre as doenças cardiológicas.

No que diz respeito às abordagens do papel da religiosidade na saúde, 20 artigos (57,14%) investigaram o papel da religiosidade no combate/tratamento de doenças, 8 artigos (22,85%) pesquisaram sobre o papel da religiosidade na promoção de saúde, 6 artigos (17,14%) focaram no papel da religiosidade nos cuidados paliativos e 1 artigo (2,85%) investigou o papel da religiosidade no processo de luto.

Por fim, de um total de 35 artigos, 29 estudos (82,85%) apontam que a religiosidade propicia diversos benefícios à saúde das pessoas, 3 estudos (8,57%) apontam que a religiosidade não interferiu (auxiliou ou prejudicou) no tratamento das doenças ou na promoção de saúde, 2 estudos (5,71%) apontam evidências positivas e negativas do papel da religiosidade na saúde e 1 estudo (2,85%) verifica, exclusivamente, malefícios da religiosidade na saúde das pessoas.

Os dados apontam que os estudos com abordagem quanti-qualitativa predominam na pesquisa acadêmica na área da saúde, com este objeto investigativo. Também demonstram o predomínio de estudos do tipo revisão de literatura. Esses achados confirmam o interesse acadêmico em investigar o papel da religiosidade (ou espiritualidade) no combate às doenças ou na promoção da saúde, principalmente nos últimos anos. Esse interesse resulta de uma realidade empírica do papel da religião na saúde do ser humano e da sociedade, como também da necessidade em compreendê-la como elemento influenciador da saúde, no combate/tratamento e/ou do surgimento de doenças.

A integralidade do ser humano compreende as suas esferas física, mental e espiritual (BORGES; RICHIT, 2025). Essas partes constituem o todo, isto é, estão interligadas, influenciando uma à outra, constituindo a entidade toda do ser, não podendo ser separadas. Consequentemente, a saúde ou o surgimento das doenças são influenciadas por essas esferas interconectadas. Compreendê-las é essencial aos profissionais da saúde para o cuidado e orientação integral do ser humano (CARRIJO et al., 2022; DINIZ et al., 2020; PETTER et al., 2022).

Os estudos mostram que os idosos e as mulheres constituem o perfil predominante dos indivíduos investigados. Esses dados corroboram Borges e Richit (2025) e Peixoto *et al* (2023), que apontam que o público feminino e idoso constitui o perfil predominante nas pesquisas da saúde. Os idosos constituem a faixa etária que mais utiliza a saúde, principalmente por ser a fase da vida do ser humano em que mais necessita-se de serviços médicos. Nessa fase, o surgimento de doenças é potencializado por diferentes fatores, principalmente pelas mudanças fisiológicas, enfraquecimento do sistema imune e do metabolismo celular, perda de massa óssea e muscular e fatores relacionados ao estilo de vida. Em contrapartida, as mulheres são o público que possui maior preocupação com a prevenção e o tratamento precoce de doenças e, geralmente, são o público principal no acompanhamento dos filhos e idosos nos momentos de prevenção da saúde e tratamento de doenças. Além disso, existem aspectos específicos das mulheres, como por exemplo, a gestação, que as

condicionam a utilizar os espaços promotores de saúde. Essas características, portanto, justificam a prevalência desses indivíduos nas pesquisas levantadas neste artigo.

Relativamente aos idosos, 8,57% dos artigos abordaram a promoção de saúde e 5,71% abordaram o combate/tratamento de doenças nessa faixa etária. Nesse sentido, os dados apontam que a religiosidade influencia positivamente na qualidade de vida e na saúde física, mental e emocional dos idosos, contribuindo significativamente para o envelhecimento bem-sucedido. A religiosidade propicia sentimentos positivos, auxiliando-os no enfrentamento de situações estressoras, de dor, de solidão, de incertezas e na adesão ao tratamento de doenças, sendo um fator de resiliência no enfrentamento dos desafios da vida (PEIXOTO et al., 2023; SILVA-FERREIRA et al., 2022; MOTA et al., 2022; SANTOS NETO, 2021; ALTOÉ, 2023).

Sobre às mulheres, os dados apontam que a religiosidade contribui na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças e de vícios em drogas lícitas e ilícitas. Alguns estudos destacam a importância das comunidades religiosas, que atuam na prevenção de recaídas no processo de desintoxicação, uso abusivo e dependência de drogas. Além disso, a religiosidade é fator de esperança para as mulheres, motivando-as na adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos (SANTOS, 2022). De acordo com Vasconcelos Neto *et al* (2020), mulheres religiosas, que passaram por transtorno de estresse pós-traumático, possuem menos riscos/incidência de tentativas de suicídio em comparação com mulheres não religiosas, por serem mais resilientes e por terem maior apoio/proteção social de suas comunidades religiosas.

No que se refere aos jovens, os dados apontam que a religiosidade é fundamental para a valorização e a crença em um propósito de vida. Consequentemente, a religiosidade, assim como a religião, constitui-se base motivadora para usuários de álcool (e outras drogas) aderirem aos tratamentos e resistirem ao uso dessas substâncias. Inclusive, o estudo de Andrade *et al* (2020), aponta que a religiosidade possui efeitos protetivos em relação ao comportamento suicida na vida dos jovens.

Verificou-se que as doenças crônicas, os transtornos mentais, a dependência química e o câncer configuram as patologias mais predominantes deste estudo. De um modo geral, essas patologias estão entre as mais incidentes na sociedade (PORTO, 2019; BORGES; RICHIT, 2025).

As doenças crônicas são doenças persistentes, por um período aproximado de 3 meses ou mais, e, na maioria das vezes, não tem cura, podendo ser controladas com tratamento adequado, mudança de hábitos (estilo de vida) e acompanhamento médico periódico (PORTO, 2019). Os dados apontam que elevados índices de religiosidade contribuem positivamente no enfrentamento e na vivência da doença crônica, propiciando mais resiliência aos pacientes, afetividade e melhor qualidade de vida. Nesse contexto, a religiosidade fundamenta sentimentos/attitudes de esperança, planejamentos de cuidados e constructos de felicidade nesses indivíduos (FAUSTINO et al., 2022; PAZ et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2021; PINHO et al., 2023).

Os transtornos mentais, por sua vez, são condições que afetam o comportamento, as emoções, a memória, o sono, o raciocínio e a capacidade do ser humano administrar integralmente (esferas mental, física e espiritual) sua vida, variando em gravidade e tempo. Os fatores etiológicos podem ser consequentes de elementos biológicos, mental ou espiritual. Os principais sinais e sintomas dos transtornos mentais são: cefaleia, tonturas e vertigens, insônia, depressão, ansiedade e confusão mental (PORTO, 2019).

Os transtornos mentais constituem as doenças que, nos últimos anos, mais afetam a saúde das pessoas, sobretudo os idosos e as mulheres (BORGES; RICHIT, 2025). Essa realidade resulta do estilo de vida predominante na sociedade atual, isto é, altamente estressante, hiper tecnológico, imediatista, de isolamento social, de falta de interação social ou excesso de relações sociais superficiais, mediadas por tecnologias digitais ou por inteligência artificial, com dieta alimentar altamente calórica, hiper sódica e hiperglicêmica, de sedentarismo, de depreciação de valores morais pactuados na sociedade etc.

Verificou-se que a religiosidade é eficaz na prevenção e no tratamento de transtornos mentais, principalmente a depressão e o suicídio (ZANDAVALLI et al., 2020). Nesse sentido, verifica-se que pessoas que possuem baixa adesão religiosa são mais propensas à depressão e ao suicídio

(VASCONCELOS et al., 2020). Outrossim, no que se refere aos ouvidores de vozes, as atividades religiosas individuais são recursos de enfrentamento dessa experiência de adoecimento, sendo capaz de contribuir para a adaptação psicológica das pessoas com experiências adversas e estressoras (KANTORSKI et al., 2022). Em suma, os dados são coesos no sentido de sustentar que a religiosidade proporciona maior índice de bem-estar mental, social e espiritual, autoestima e atribuição de significado às diferentes situações vividas. Esses índices são fundamentais no enfrentamento das incertezas que emergem em um contexto de doenças e/ou perdas de entes queridos (LADIM et al., 2022; REIS; QUINTANA; NARDINO, 2021).

A dependência química – como o alcoolismo, o tabagismo e as drogas ilícitas –, é uma doença cerebral (crônica) que afeta o sistema de recompensa, memória e motivação, caracterizada pelo uso compulsivo de substâncias psicoativas (PORTO, 2019). É importante evidenciar que há doenças em que não é possível a intervenção humana, como as de etiologias genéticas, infecções bacterianas, fúngicas ou virais, por exemplo. Contudo, as doenças resultantes do uso de drogas lícitas e ilícitas poderiam ser evitadas com a modificação de hábitos de vida do paciente, como também através da educação e cultura (familiar, escolar e profissional).

Nessa perspectiva, Porto (2019) evidencia que o tabagismo está associado aos cânceres, à DPOC e às doenças respiratórias, às doenças cardiovasculares, entre outras doenças. Já o alcoolismo, está associado às doenças do fígado, às doenças cardiovasculares, ao câncer etc. E, as drogas ilícitas estão associadas à depressão, aos transtornos comportamentais, aos problemas neurológicos, às doenças cardíacas etc.

Nossa análise verificou que a religiosidade traz motivação para os usuários de drogas buscarem um propósito de vida, propiciando bem-estar e apoio social, através das comunidades religiosas. Além disso, contribuí para a afirmação de hábitos saudáveis de abstinência química, prevenindo a intoxicação por drogas (DINIZ et al., 2020; MOTA et al., 2020; SOUZA et al., 2020).

Relativamente ao câncer, é uma doença resultante da proliferação e crescimento celular desordenado e rápido. As células cancerígenas, formam tumores que invadem tecidos e órgãos, espalhando-se pelo corpo (PORTO, 2019). A doença é considerada uma das principais causas de mortes no mundo, responsável por aproximadamente de 9,6 milhões de óbitos em 2018, com estimativas de surgimento de 21,4 milhões de novos casos e 13,2 milhões de mortes para o ano de 2030. Portanto, o câncer representa, na atualidade, um dos principais problemas de saúde pública mundial (CARRIJO et al., 2022; OKUMA et al., 2021; ARAÚJO et al., 2022; FERREIRA et al., 2020).

Nossa análise verificou que os artigos que constituem este estudo, investigaram pacientes com cânceres de fígado, de mama, de pâncreas, de intestino, da cabeça e do pescoço, do esôfago, das trompas uterinas, da coluna, dos rins, da boca, da garganta, de ovário, de pulmão, de estômago, da bexiga, do sistema nervoso central, de próstata e do pênis. Os estudos evidenciam que os pacientes que recebem o diagnóstico de câncer, costumam ter reações de medo, desespero, pânico, indiferença, sentimentos de desamparo e pensamentos de morte (ARAÚJO et al., 2022). Nesse contexto, a religiosidade emerge como elemento fundamental na vivência do câncer.

Os dados apontam que pacientes oncológicos terminais, que praticam religião, possuem maior qualidade de vida, em comparação com os não religiosos (CARRIJO et al., 2022). No mesmo sentido, a vivência religiosa constitui-se elemento importante e eficaz no tratamento da doença e enfrentamento do processo de adoecimento, minimizando os sofrimentos dos pacientes com câncer (SANTOS et al., 2022). Por conseguinte, estando associada a um menor nível de estresse e dor, e maior qualidade de vida (OKUMA et al., 2021). Dessa forma, os dados apontam que pacientes religiosos com câncer apresentam melhor aceitação e adesão ao tratamento (FERREIRA et al., 2020).

Em relação ao foco de investigação, os dados apontam que as discussões acerca da religiosidade e sua relação com a saúde, são voltadas, sobretudo, para o tratamento de doenças, cuidados paliativos e enfrentamento do luto. Apenas 22,85% das pesquisas investigaram a influência da religiosidade na promoção de saúde, sendo que, 37,5% dessas pesquisas, tinham como foco a saúde do idoso.

De um modo geral, e ao encontro desses achados empíricos, a saúde pública brasileira, se ocupa muito mais com o tratamento de doenças do que com a promoção de saúde e orientação populacional, por meio de processos educativos. Apesar dessa realidade não ser exclusividade brasileira e de existirem políticas públicas e diversas ações de organizações da sociedade civil voltadas à promoção de saúde, é um quadro que ainda preocupa e precisa ser superado, para a construção do bem-estar social (BORGES; RICHIT, 2025; SILVA-FERREIRA et al., 2022; OECD, 2021; SELEAU et al., 2021). A seguir, discutiremos a importância da religiosidade nessas etapas distintas da saúde do ser humano.

Relativamente ao tratamento de doenças, verifica-se que representa o foco de pesquisa de 57, 14% dos estudos. Abrangendo o tratamento de transtornos mentais, da dor (e a fibromialgia), da dependência química (alcoolismo, tabagismo e outras drogas), da insuficiência renal, das doenças do sistema respiratório, da dispepsia, do câncer de mama e outros cânceres, do HIV/Aids, entre outros tratamentos de doenças.

Nesse contexto, os dados apontam que a religiosidade é pilar fundamental no tratamento de doenças diversas. Dos 20 artigos que focaram o tratamento de doenças, apenas 1, isto é, 5%, aponta que a religiosidade tem impacto negativo no tratamento de transtornos mentais e comportamento suicida de pessoas homossexuais ou com orientação sexual distinta da heterossexualidade (reconhecidas como minorias sexuais), por sua identidade sexual ser incompatível com a identidade religiosa, principalmente a Religião Cristã (ROSA; ESPERANDIO, 2022).

Em contrapartida, 80% dos estudos apontam que, no tratamento de doenças diversas, a religiosidade é fonte de resiliência, de prevenção, de afirmação de hábitos saudáveis, de estratégia de enfrentamento da dor/doença, de autoestima, dignidade e bem-estar social, de propósito (no enfrentamento da doença), de motivação positiva, de terapia não farmacológica, de adesão ao tratamento da doença, de proteção, de esperança e de promoção de saúde (PEIXOTO et al., 2023; ALTOÉ, 2023; SOUZA et al., 2020). Ademais, ressalta-se que 15% dos estudos são inconclusivos, no que se refere aos benefícios e/ou malefícios da religiosidade, no tratamento de doenças (MATTOS et al., 2022; CENTURION; PERES; SANTOS, 2020; ROCHA; KIRCHNER, 2023).

Sobre os cuidados paliativos, verifica-se que é tema de 17,14% dos estudos. Nessa categoria, 100% dos estudos sustentam que a religiosidade é elemento fundamental na experiência da doença, durante em todas as suas fases de evolução. Verifica-se, portanto, que a religiosidade é uma das possibilidades de cuidado e de manejo de pacientes em cuidados paliativos (SANTOS et al., 2024), é motivadora de adesão ao tratamento da doença (ALVES et al., 2022), fonte de mecanismo de enfrentamento de situações estressantes, de fortalecimento da esperança, de planejamento de cuidados paliativos e de constructos de felicidade nos pacientes (PAZ et al., 2022), bem como elemento fundamental para a promoção de qualidade de vida em pacientes com doenças avançadas e ameaçadoras da vida (CARRIJO et al., 2022). Dessa forma, os estudos apontam, de forma unânime, que a religiosidade configura uma necessidade do paciente (e de sua família), constituindo-se parte do cuidado integral fornecido ao paciente em cuidados paliativos (AGUIAR; SILVA, 2021).

Já em relação à promoção de saúde, foco de 22,85% dos artigos, constata-se que 75% dos estudos, com esse foco, apontam para benefícios da religiosidade na promoção da saúde física e emocional, no envelhecimento bem-sucedido, na construção de bem-estar social e espiritual, no suporte das crises existenciais e conflitos da vida, na construção de sentimentos positivos, de mecanismos de enfrentamento de doenças e fator de resiliência (MOTA et al., 2022; SANTOS NETO, 2021; ZANDAVALLI, 2020). Apenas 25% dos estudos não foram conclusivos, em relação aos benefícios e/ou malefícios da religiosidade na promoção de saúde.

Caminhando para o fim, esta pesquisa aponta – sustentada por dados (82,85%) constituídos a partir de 35 artigos publicados nos últimos 5 anos– que a religiosidade é elemento fundamental para a promoção da saúde pública e da qualidade de vida e para o tratamento de doenças, inclusive em cuidados paliativos. Apenas 2,85%, ou seja, 1 estudo, constata malefícios da religiosidade na saúde de pessoas consideradas minorias sexuais (incompatíveis com a orientação religiosa heterossexual).

4 CONCLUSÕES

Concluiu-se a partir de base teórica do estudo, que tanto a promoção de saúde como o desenvolvimento de doenças estão intimamente relacionados com os hábitos de vida de cada indivíduo. Nesse sentido, o estilo de vida constitui elemento fundamental e influenciador dos processos funcionais do corpo humano, intensificando/diminuindo o metabolismo celular, promovendo ou prejudicando processos vitais do organismo, como por exemplo, a digestão/absorção de alimentos, o funcionamento neuro-humoral e os processos oxidativos (CARRIJO et al., 2022). Dessa forma, a religiosidade caracteriza-se como um hábito constituinte do estilo de vida e, conseqüentemente, considerada elemento influenciador da saúde humana.

Finalmente, os dados sustentam que a religiosidade é elemento influenciador fundamental para a promoção da saúde pública e da qualidade de vida e para o tratamento de doenças, inclusive em cuidados paliativos. Em contrapartida, a falta de religiosidade está associada ao desenvolvimento e evolução de doenças diversas, à depressão e ao suicídio, ao vício em drogas lícitas e ilícitas, ao desconforto e à dor etc.

REFERÊNCIAS

- Carrijo MVN, Souza GS, Barbosa AC, Maier SRO, Donadone JC. Espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em pacientes oncológicos: um estudo transversal. *Revista de Enfermagem UFJF*. 2022; 8(1): 1-13.
- Diniz, AP, Minucci GS, Roama-Alves RJ, Souza LPS. Espiritualidade e Religiosidade como práticas de enfrentamento ao uso abusivo de drogas. *Revista Psicologia Diversidade e Saúde*. 2020;9(1):88-102.
- Petter J, Gomes LO, Muniz MKT, Alves VP. Pode o binômio religiosidade/espiritualidade afetar a saúde física dos idosos? Uma revisão de escopo. *Estudos de Religião*. 2022;36;51-67.
- Porto CC. *Semiologia médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- Borges AS, Richit A. Correlation Between lifestyle and health of teachers. *REVISA*. 2025;14(1);1369-78.
- Flick U. *Introdução a metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- Peixoto M, Prestes J, Kampff C, Lopes I, Fey S, Santos GA. Espiritualidade, religiosidade e solidão na velhice durante a pandemia de covid-19. *Revista Psicologia, Saúde & Doença*. 2023;24(2);717-726.
- Silva-Ferreira T, Ferreira-Costa J, Bartholomeu D, Montiel JM. Implicações e contingências da espiritualidade e religiosidade na velhice bem sucedida. *Estudos de Religião*. 2022;36(2);101-125.
- Mota JL, Silva DS, Almeida PS, Silva EV, Pilger C, Lima LF, Lentsck MH. Significados da espiritualidade e religiosidade para idosos em sua vida e na pandemia pela COVID-19. *Research, Society and Development*. 2022;11(4);1-9.
- Santos Neto EF. Religiosidade: fator de resiliência em idosos institucionalizadas. *Sacrilegens*. 2021;18(1); 142-161.
- Altoé K. Religião e saúde: a espiritualidade no tratamento de fisioterapia dos pacientes idosos. *Revista Foco*. 2023;16(12);1-19.
- Santos IC, Nunes GA, Anjos ACY, Scalia LAM, Cunha NF. Religiosidade e Esperança no Enfrentamento do Câncer de Mama: Mulheres em Quimioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2022;68(3);1-10.

Vasconcelos Neto PJA, Moreira RS, Oliveira Júnior FJM, Ludemir AB. Tentativa de suicídio, transtorno de estresse pós-traumático e fatores associados em mulheres do Recife. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020;23;1-14.

Andrade MBT, Felipe AOB, Vedana KGG, Scorsolini-Comin. O nexo entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. *SEMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2020;16(4);109-121.

Faustino L, Anjos ACS, Somensi LB, Adami ER. Influência da espiritualidade/religiosidade na qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com diabetes: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*. 2022;11(11);1-17.

Paz DBP, Lopes SGR, Barboza ES, Barbosa APD, Santos PGS. A espiritualidade e religiosidade de pessoas em tratamento hemodialítico: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022;11(16);1-10.

Oliveira CMC, Gouveia AA, Melo BCA, Jucá MECR, Salmito FTS, Santos DCO, Mota AMV, Kubrusly M. Resiliência e sua associação com religiosidade, espiritualidade e distúrbios afetivos em pacientes renais crônicos dialíticos. *Research, Society and Development*. 2021;10(7);1-14.

Pinho C, Quirino E, Gomes E, Santos J, Silva A, Lima M, Andrade M. Bem-estar espiritual e religiosidade em pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Revista Psicologia Saúde & Doenças*. 2023;24(1);375-386.

Zandavalli RB, Silveira JBS, Bueno RM, Santos DT, Castro Filho ED, Mosqueiro BP. Espiritualidade e resiliência na atenção domiciliar. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2020;15(42); 1-17.

Kantorski, LP, Duro SMS, Borges LR, Ubessi LD, Ramos CI. Religião e experiências na infância de ouvidores de vozes psiquiátricos. *Cogitare Enfermagem*. 2022;27;1-11.

Ladim JSP, Jorge MM, Souza MCS, Borges MS. Perspectivas da espiritualidade e da religiosidade no enfrentamento da pandemia por COVID-19. *Revista de Enfermagem UFJF*. 2022;8(1);1-11.

Reis CGC, Quintana AM, Nardino F. Religiosidade e Espiritualidade no Processo de Luto de Pais cujos Filhos Morreram Crianças. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*. 2021;21(1);136-155.

Mota, LAB, Carvalho KFB, Melo GB, Xavier FT, Mesquita KSF. Aplicação da espiritualidade/religiosidade no processo terapêutico de pessoas em uso de substâncias psicoativas. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*. 2020;5(1):40-46.

Souza L, Diniz A, Souza A, Minucci G, Ruas R, Silva C, Leal R, Roama-Alves R. Espiritualidade e religiosidade como práticas de cuidado frente ao abuso de drogas. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2020;21(3);767-781.

Okuma GY, Manhães MFM, Pedras RN, Azevedo IM, De Domenico EBL, Bergerot CD. Espiritualidade, Religiosidade, Distress e Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos. *Revista Psicologia e Saúde*. 2021;13(2);3-17.

Araújo LS, Gomes LRCM, Melo TCP, Costa FS. Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2022;1-18.

Ferreira LF, Freire AP, Silveira ALC, Silva APM, Sá HC, Souza IS, Garcia LSA, Peralta RS, Araujo LMB. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2020;66(2);1-13.

OECD (2021). Estudo da OCDE da Atenção Primária à Saúde no Brasil. OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9bf007f4-pt>

Seleau BL, Kovaleski DF, Paim MB, Prates IV. Estratégias para potencialização das ações de promoção de saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. *Interface, comunicação, saúde e educação*. 2021;25;1-16.

Rosa ZTS, Esperandio MRG. O papel da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de minorias sexuais: revisão integrativa da literatura. *Estudos de Religião*. 2022;36(2);23-51.

Mattos LR, Abreu AMM, Portela LF, César MP, Paixão LAR, Jomar RT. Relação entre religiosidade e cessação do tabagismo entre usuários da Estratégia Saúde da Família. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2022;18(2);50-59.

Centurion NB, Peres RS, Santos EJR. Significados sobre sexualidade em mulheres com fibromialgia: ressonâncias da religiosidade e da moralidade. *Psicologia em Estudo*. 2020;251-15.

Rocha DRDD, Kirchner LF. O impacto da religiosidade no enfrentamento positivo e negativo da dor em mulheres com fibromialgia. *Estudos de Religião*. 2023;37(3);325-344.

Santos JL, Breder AD, Bulcão I, Castanho ACF, Junqueira LCU, Monteiro ACM, Mello MGS. Relato de experiência através de vivências profissionais e a inserção da espiritualidade nos cuidados paliativos. *PROMETEICA - Revista de Filosofia y Ciencias*. 2024;29;307-319.

Alves MES, Barakat SH, Oliveira MPS, Lima BDS, Oliveira TR, Ferreira REB, Hofstätter LM. Espiritualidade e religiosidade em pacientes hospitalizados com dor crônica. *Research, Society and Development*. 2022;11(13)1-13.

Aguiar BF, Silva JP. Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. 2021;10(1);158-167.